

Economia Brasil

CRISE DOS MERCADOS

FHC diz que País não precisa de ajuda do FMI

Presidente reafirma intenção de negociar fluxo de capitais especulativos com líderes mundiais

MARIÂNGELA GALLUCCI

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o Brasil não precisa de ajuda do Fundo Monetário Internacional (FMI). A declaração foi dada durante o programa eleitoral gratuito veiculado nas emissoras de rádio de todo o País. "O Brasil nunca pediu ajuda ao fundo monetário porque não precisa", afirmou o presidente. "Nós temos muitos recursos; mesmo quando eu fiz o Plano Real, foi sem o Fundo Monetário, e não vemos necessidade disso", completou.

O pronunciamento do presidente veio menos de 24 horas depois de a Bolsa ter reagido positivamente aos sinais de que o FMI estaria fechando, com o Tesouro dos Estados Unidos e agências internacionais, um pacote de ajuda à América Latina. Além disso, o próprio presidente, na noite de sexta, elogiou a iniciativa do Fundo.

Mesmo dispensando o recurso imediato ao FMI, o presidente candidato comprometeu-se, no programa de rádio, a voltar a conversar com os líderes mundiais sobre sua proposta de reorganização dos mecanismos internacionais de controle financeiro. "Estou disposto a, terminadas as eleições, voltar a conversar com esses líderes todos e discutir um mecanismo mais eficaz para que nós tenhamos proteção contra os especuladores", afirmou. Para ele, a reorganização é o verdadeiro sentido da expressão "globalização solidária", que usou em discurso no 7 de Setembro. "Não é que de bonzinho um vai ajudar o outro", afirmou. "É criar mecanismos para que nossas vozes sejam ouvidas". Anteontem, o dire-



Monica Zarattini/AE

Fernando Henrique Cardoso, em programa de rádio no horário eleitoral, ontem pela manhã: "Pode vir ataque de fora que o Brasil é forte e, sendo forte, o real vai durar"

BRASIL NÃO PEDIU AJUDA PARA INSTITUIÇÃO

tor-gerente do FMI, Michel Camdessus, afirmou, em nota, que a instituição "está pronta a, se necessário, estender seu apoio financeiro" ao Brasil e a outros países da América Latina. O

presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, disse que "as três organizações multilaterais (BID, FMI e Banco Mundial) estão em consultas permanentes para mobilizar a massa de recursos que possa ser necessária". Segundo reportagem publicada ontem pelo Estado, fontes oficiais indicaram que uma operação de contingência está sendo discutida e poderá atingir US\$ 30 bilhões, incluindo ajuda para o Brasil.

Fernando Henrique prometeu que após as eleições insistirá na reforma dos mecanismos de proteção contra os especuladores. "Mesmo que o Brasil não precise, porque o Brasil é um país mais forte, tem suas próprias reservas, tem um

Banco Central que atua, o presidente protege o real, há outros países que não têm condições de fazer a mesma coisa e nós temos de encarar o conjunto da economia internacional", afirmou. "Nós estamos achando que é preciso que o mundo se organize mais para controlar esta especulação", disse Fernando Henrique.

O presidente lembrou que desde o início do seu governo, em janeiro de 1995, vem conversando com líderes de outros países, como Canadá, Inglaterra e França, sobre a necessidade da criação de mecanismos mais rápidos para ajudar aos países em dificuldades.

"Estamos cada vez mais nos colocando de acordo com a necessidade de haver mecanismos rápidos para ajudar os países em dificuldades", afirmou.

Sobre a estabilidade da moeda brasileira, o presidente disse que está fazendo o possível e o impossível para manter o real. "Pode vir ataque especulativo, as forças lá de fora que querem abalar o Brasil, mas o Brasil é forte, e o Brasil sendo forte, o real vai durar."